



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

LARISSA LEDO NEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Tumor Venéreo Transmissível em Cadela

ARAGUAÍNA (TO)

2021

LARISSA LEDO NEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Tumor Venéreo Transmissível em Cadela

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do grau de Médica Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Mendes de Cordova

ARAGUAÍNA (TO)

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N518t Neves, Larissa Ledo.
 Tumor Venéreo Transmissível em Cadela. / Larissa Ledo Neves. –
 Araguaína, TO, 2021.
 40 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Medicina Veterinária,
 2021.

 Orientador: Fabiano Mendes de Cordova

 1. TVT. 2. Canino. 3. Neoplasia de células redondas. 4. Clínica
 Médica de Pequenos Animais . I. Título

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LARISSA LEDO NEVES

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

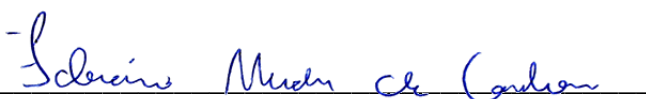
Tumor Venéreo Transmissível em Cadela

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do grau de Médica Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Mendes de Cordova

Aprovado em: 26/02/2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Fabiano Mendes de Cordova, Orientador, UFT



Profa. Dra. Andréa Cintra Bastos Tôrres Passos, Examinadora, UFT



Prof. Dr. Fábio André Pinheiro de Araújo, Examinador, UFT

*Dedico a meus pais.
A minha rainha, minha mãe Sônia Maria.
A meu falecido e amado pai, Manoel Messias.
Dedico também a minha irmã e amiga Lorena Neves.
Minha falecida e querida avó Maria Neves
e a todos meus pets que tive na vida,
sem seu amor, carinho, incentivo, apoio e força
eu não teria conseguido.
Amo vocês mil milhões.*

AGRADECIMENTOS

“Um novo mundo que pode ser cruel, mas uma garota forte, você sabe que nasceu para voar, lágrimas que derramou, toda a dor que você sentiu. É a que vai te preparar para o dia que você irá voar, ainda mais alto. Céu que derrama luz, e eu estou de baixo dele, voando como se eu estivesse sonhando, minha vida é uma beleza” Kim TaeYeon - “I”. Não poderia deixar de pôr um trecho da música que acredito mais se parecer comigo.

Quero agradecer primeiramente a meus pais, pois sem eles, eu nada seria, nunca vou conseguir retribuir tudo o que fizeram por mim, sempre me incentivaram a seguir esse sonho, com todo apoio e amor do mundo, acreditaram que eu iria conseguir, mesmo quando nem mesmo eu acreditava, obrigado por tudo que fizeram e fazem por mim, graças a vocês sou o que sou hoje, a melhor parte de mim com certeza veio de vocês, os amo eternamente. Agradeço a meu pai Manoel Messias Gomes Neves, com ele, eu aprendi o que é a generosidade, há não dar tanto valor ao dinheiro, um homem que amava ser meu pai, eu tive sorte em tê-lo como pai, é difícil para mim está nesse momento sem uma das pessoas mais importantes da minha vida, é difícil não chorar com as mais simples lembranças, principalmente aquelas em que ele me dizia que tinha orgulho de mim, que um dia seria conhecido como o pai da Larissa, esse dia nunca irá chegar, para sempre serei a filha do Messias, é difícil não chorar com a lembrança dele me ligando só para dizer que me amava, sempre me dando força para nunca desistir dos meus sonhos, foi muito difícil continuar a faculdade e a vida depois de sua partida, é muito difícil pensar na formatura sem a sua presença, é muito difícil escrever tudo isso sem sentir as lágrimas pesadas escaparem, eu queria muito que ele estivesse aqui, nunca vou lhe esquecer, para sempre vou o amar. Agradeço a minha mãe Sonia Maria da Silva Ledo, eu não sei como agradecer, mesmo que eu leve a vida toda fazendo isso nunca será o bastante, certamente eu teria desistido da vida e da faculdade se não fosse por a senhora, me deu a vida e ainda salvou minha vida muitas vezes, sendo minha gravidade, uma força que me segurou fortemente quando eu estava instável, uma mulher incrível, que não tem medo do trabalho, que me ensinou a ser forte, uma pessoa infinitamente boa que sempre faz tudo o que pode para ajudar a todos, eu tenho muito orgulho de chamar a senhora de mãe, eu te amo muito mãe, só tenho a agradecer a sorte de te ter como minha mãe, amiga, companheira para toda a vida.

Não posso deixar de agradecer a minha irmã Lorena Ledo Neves, minha amiga, já brigamos muito na infância, e apesar das brigas sempre fomos unidas, e essa união só cresceu com o passar dos anos, tenho orgulho de dizer que você é minha irmã, me ajudou muito, me dando aquele apoio, acreditando em mim, me proporcionando momentos de descanso, me arrastando para roles, risos, sempre com seu jeito único e beleza cativando todos a sua volta, te amo Sis. Quero agradecer também a minha vó paterna Maria Neves, minha segunda mãe, sinto tantas saudades dela, sempre me deu todo seu amor, carinho, compreensão, sinto tantas saudades de morar naquela beira de rio e poder a visitar todos os dias, escutar suas histórias, balançar na rede, comer panquecas, ir pescar e depois comer aquele delicioso mandi frito com farinha de puba, obrigada vó, eternamente vou te amar. Não posso deixar de agradecer a todos os pets que tive em minha vida, infelizmente alguns já se foram, sempre me deram muito amor, o mais sincero, eu para sempre vou os amar, Bidu, Channa, Snow e Cheryl Blossom, é difícil não chorar com as lembranças, meus eternos bebês eu os amo. E a meus bebês que ainda estão comigo, como não agradecer? Todos os dias acordo e vou dormir rodeada de amor graças a vocês, Spaik, YoonA, Olaf, Natasha Romanoff, e o mais novinho Jason Blossom. Perdi as contas de quantas vezes pensei em desistir e vocês me deram força, sempre a meu lado, quantas vezes levei o Spaik ou a YoonA para a faculdade pois não conseguia ir sozinha, até para escrever esse TCC vocês sempre a meu lado, cada olhada fofa, balançada de rabinho, amassada de pãozinho, pedido de carinho, vocês são meu tudo, são parte da minha família, razão da escolha e permanência nesse curso, e eu os amo de montão. Agradeço também há todas as pessoas que sempre acreditam em mim e me ajudaram de alguma forma, não vou poder citar o nome de todas, deixo meu muito obrigado a vocês, a minha filha do coração Marina Winnikes, a meu tio José Ribamar Silva dos Santos, acreditou em mim e me ajudou muito, meu muito obrigada, pôr a ajuda no momento mais difícil, pôr o apoio, por dizer que se orgulhava de mim, mesmo não sendo tio de sangue foi quem nos estendeu a mão. Meu muito obrigada a minha amada prima Priscilla Neves, minha tia Raimunda Tavares, estou com muitas saudades de vocês, a Alda Lopes, uma pessoa de um coração gigante, minha tia avó Joana Maria Alves da Silva, tia Itelvina Fernandes da Silva, tia Maria Deusa Alves de Souza e tia Maria dos Reis Fernandes da Silva Arruda, sempre com todo amor do mundo para comigo, a meu amigo Antônio Astor Lerner Júnior, mais que um amigo, um irmão que a vida me deu, a minha irmã Mylena dos Santos Neves, sigamos cada

vez mais amigas, minhas amigas Ana Júlia T. Carara e Andressa R. Vidal, mesmo a distância sempre fizeram o que puderam para me animar, vou shippar JuliDessa eternamente, muito obrigada a todas minhas amigas e amigos.

Agradeço a todos os professores que tive na vida, a instituição ao qual me formei, UFT, EMVZ, e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Um agradecimento especial para minha professora de Clínica de Pequenos Animais, Profa. Dra. Andréa Cintra, com a senhora eu descobri que tipo de profissional quero ser, um dia quero ser como a senhora, me fez ter a certeza ainda maior que clínica de pequenos é minha área, maravilhosa para ensinar e para cobrar sempre o melhor dos alunos, de um jeitinho só seu, entrego meus filhos peludos de olhos fechados em suas mãos, a melhor médica veterinária do mundo meu muito obrigado. Agradeço também ao Prof. Dr. Fábio André de Clínica Cirúrgica, sempre muito paciente comigo, me fez perder o medo de realizar uma cirurgia, sempre com ética e cuidado ao paciente, o senhor me disse coisas no ultimo dia da sua matéria, talvez para o senhor não foi nada, mas significou muito para mim, me fez acreditar que ser verdadeira vai superar as mentiras contadas, coisa que eu nem acreditava mais, obrigado por me fazer voltar a acreditar que ainda existe pessoas corretas neste mundo. Quero agradecer de forma especial o meu orientador, não conseguiria escrever esse TCC sem sua grande ajuda, orientação, paciência com essa sua desorientada, que mesmo em curto espaço de tempo que tivemos fez meu sonho ser enfim realizado, meu muito obrigado Prof. Dr. Fabiano Cordova, por tudo, por suas aulas na graduação, meu sonho é ter essa sua cabeça que tudo sabe, professor nota mil, que tem prazer em ensinar, meu muito obrigado. Meu muito obrigado a toda equipe da CVU da UFT onde estagiei, em especial meu agradecimento as aprimoradas Thainne Lemos e Raissa Mênese, obrigada por dividirem seus conhecimentos comigo. Agradeço também há minhas amigas Ingrid Carvalho e Leticia Barroso, que estiveram nessa luta da faculdade junto a mim nesse momento final, obrigado por as conversas, momentos de diversão em meio a correria do estágio, já estou morrendo de saudades de vocês.

Por último agradeço a meus ídolos do SNSD, obrigado há todas as 9 integrantes, em muitos momentos de tristezas suas músicas, apresentações, palavras, etc., me ajudaram a seguir em frente, em especial o sorriso e energia da Tiffany Young e as músicas da Kim TaeYeon. Obrigado também a todas as músicas que me ajudaram. Enfim, deixo meu profundo agradecimento a todos, sintam-se abraçados.

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado foi realizado na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins (CVU-UFT), em duas áreas de interesse, Clínica Médica de Pequenos Animais e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. O estágio foi realizado no período de 20 de novembro de 2020 a 12 de fevereiro de 2021, sob supervisão do Dr. Leonardo Vaz Burns, Médico Veterinário da Clínica. Ao todo, o estágio contabilizou 400 horas, sob orientação do prof. Dr. Fabiano Mendes de Cordova. Durante este período, realizou-se o acompanhamento da rotina clínica e cirúrgica, sendo permitido o acompanhamento e participação nos atendimentos clínicos, cirúrgicos e de setores de diagnóstico por imagem. O relatório apresenta o local do estágio, a casuística acompanhada, os procedimentos realizados, e descreve um caso de tumor venéreo transmissível (TVT) em cadela sem raça definida (SRD), uma neoplasia contagiosa de células redondas.

PALAVRAS-CHAVE: TVT. Canino. Neoplasia de células redondas.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship was carried out at the Clínica Veterinária Universitária from the Universidade Federal do Tocantins (CVU-UFT), in two areas of interest, Pet Animal Clinic and Pet Animal Surgical Clinic, from November 20, 2020 to February 12, 2021, under the supervision of Dr. Leonardo Vaz Burns, Veterinarian at the Clinic. Altogether, the internship counted 400 hours, under the guidance of prof. Dr. Fabiano Mendes de Cordova. During this period, clinical and surgical routine monitoring was carried out, and monitoring and participation in clinical, surgical and diagnostic imaging services was permitted. The report presents the location of the internship, the case series followed, the procedures performed, and describes a case of transmissible venereal tumor (TVT) in a mixed breed female canine, a contagious round cell tumor.

KEYWORDS: TVT. Dog. Round cell tumor.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.....	14
Figura 2. Recepção da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.....	15
Figura 3. Consultório da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.....	16
Figura 4. Infraestrutura cirúrgica da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.....	17
Figura 5. Sala de ultrassonografia da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.....	18
Figura 6. Salas de Internação da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins. (A) Doenças Infectocontagiosas, (B) Gatil, (C) Canil e (D) Sala Pré-anestésica.	19
Figura 7. Paciente canino SRD, em atendimento na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.....	30
Figura 8. Região genital da paciente, com presença de massa vermelhada e irregular no canal vaginal.	31
Figura 9. Avaliação citopatológica da massa tumoral da paciente, evidenciando população de células redondas com cromatina frouxa, vacúolos citoplasmáticos e mitoses atípicas.....	33
Figura 10. Aspecto do TVT da paciente após tratamento inicial, anterior à quimioterapia com sulfato de vincristina.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Casuística clínica em caninos e felinos, acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na área de Clínica Médica, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, no período de 20/11/2020 a 12/02/2021.22

Tabela 2. Casuística cirúrgica em caninos e felinos, acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na área de Clínica Cirúrgica, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, no período de 20/11/2020 a 12/11/2021.24

Tabela 3. Resultado do hemograma da paciente, realizado no Laboratório de Patologia Clínica da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, no dia 05/02/2021.32

Tabela 4. Resultado das análises bioquímicas da paciente, realizado no Laboratório Veterinário Animale, em Araguaína/TO, no dia 05/02/2021.32

LISTA DE SIGLAS E SÍMBOLOS

%	Porcento
BID	Duas vezes ao dia, do latim <i>bis in die</i>
CVU	Clínica Veterinária Universitária
°C	Graus Celsius
et al.	E outros, do latim <i>et alia</i>
TCR	Tumor de célula redonda
TVT	Tumor venéreo transmissível
h	Horas
kg	Quilogramas
mg	Miligramas
ml	Mililitros
PAAF	Punção aspirativa por agulha fina
QID	Quatro vezes ao dia, do latim <i>quater in die</i>
SID	Uma vez ao dia, do latim <i>semel in die</i>
SRD	Sem raça definida
UFT	Universidade Federal do Tocantins
VO	Via oral
IV	Via Intravenosa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	14
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	20
4 CASUÍSTICA CLÍNICO-CIRÚRGICA	21
4.1 Casuística da Clínica Médica	21
4.2 Casuística da Clínica Cirúrgica	24
5 REVISÃO DE LITERATURA: TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO	25
5.1 Etiologia.....	25
5.2 Epidemiologia e Transmissão	26
5.3 Morfologia e Sinais Clínicos	26
5.4 Diagnóstico.....	27
5.5 Tratamento	28
6 CASO CLÍNICO: TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA.....	29
6.1 Resenha	29
6.2 Anamnese	29
6.3 Exame Físico.....	30
6.4 Exames Complementares	31
6.5 Diagnóstico.....	33
6.6 Tratamento	34
6.7 Evolução.....	35
6.8 Prognóstico	35
7 DISCUSSÃO	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária é de grande importância para um graduando, pois é o momento de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso. O Estágio Curricular compõe a última disciplina do curso de Medicina Veterinária. O estágio foi realizado nas áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no período de 30 de novembro de 2020 a 12 de janeiro de 2021, totalizando 400 horas, sob orientação do Prof. Dr. Fabiano Mendes de Cordova.

O local escolhido foi a Clínica Veterinária Universitária (CVU) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no Campus de Araguaína, sendo a supervisão realizada pelo Médico Veterinário Dr. Leonardo Vaz Burns. Para escolha do local foi considerada a localização e facilidades logísticas da CVU-UFT, particularmente durante o período de pandemia da COVID-19, além do fato da Clínica ofertar Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária e existência de Curso de Mestrado no Campus.

Objetivou-se com o Estágio Curricular Supervisionado somar aos conhecimentos obtidos durante a graduação, através de toda casuística acompanhada, para promover o crescimento profissional aproximando o acadêmico concluinte da rotina prática. O Relatório apresenta a casuística acompanhada, os procedimentos clínicos e cirúrgicos, e descreve um caso de tumor venéreo transmissível (TVT) em canino.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O período do Estágio Curricular Supervisionado foi dividido entre Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. A CVU-UFT oferece infraestrutura suficiente para permitir um adequado atendimento aos animais.

A CVU-UFT (Figura 1) está situada na Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia (EMVZ) do Campus de Araguaína, na BR-153, km 112, Zona Rural, município de Araguaína, Estado do Tocantins, CEP 77804-970.

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.



Fonte: Arquivo pessoal.

A Clínica funcionava de segunda a sexta-feira, entre 08h00 e 12h00 e 14h00 e 18h00, para atendimento clínico e cirúrgico.

Os animais que chegavam passavam obrigatoriamente pela Recepção (Figura 2) onde eram registrados em fichas, e os tutores ficavam aguardando os atendimentos. Devido à pandemia da COVID-19, a anamnese era realizada na

recepção e, em seguida, apenas os pacientes eram encaminhados para os consultórios.

Figura 2. Recepção da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins



Fonte: Arquivo pessoal.

Em cada consultório havia uma mesa com duas cadeiras, uma mesa de inox para o exame físico do animal, negatoscópio, uma pia e uma mesa com materiais auxiliares (Figura 3).

Figura 3. Consultório da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins



Fonte: Arquivo pessoal.

A Área Cirúrgica (Figura 4) possuía um vestiário, duas salas de medicação pré-anestésica com mesa de inox para o paciente, mesa para materiais auxiliares, micro-ondas e pia. Os dois Centros Cirúrgicos possuíam completa aparelhagem anestésica, mesa de inox para o paciente, mesa com duas prateleiras onde ficavam os materiais auxiliares, armário com medicamentos, dois focos cirúrgicos com três lâmpadas e negatoscópio.

Figura 4. Infraestrutura cirúrgica da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.



Fonte: Arquivo pessoal.

Para exames complementares, a CVU-UFT contava com auxílio do setor de Diagnóstico por Imagem, onde eram realizados exames de radiografia e ultrassonografia (Figura 5), e do Laboratório de Patologia Clínica, que possuía prateleiras com materiais auxiliares, microscópios, mesas, leitores para análises de amostras e uma geladeira, onde eram realizados exames parasitológicos, hematológicos, citológicos e bioquímicos.

Figura 5. Sala de ultrassonografia da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.



Fonte: Arquivo pessoal.

A CVU-UFT possuía um Auditório, onde eram ministradas aulas e palestras, uma Farmácia, que continha três armários em que ficavam todos os medicamentos e materiais auxiliares, Sala de Esterilização, Copa e banheiros. A Clínica possuía ainda três salas de internação (Figura 6), sendo uma para doenças infectocontagiosas (Figura 6A), um gatil (Figura 6B), um canil (Figura 6C) e uma sala pré-anestésica (Figura 6D).

Figura 6. .Salas de Internação da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins. (A) Doenças Infectocontagiosas, (B) Gatil, (C) Canil e (D) Sala Pré-anestésica.



Fonte: Arquivo pessoal.

A equipe técnica da CVU-UFT era composta por oito Médicos Veterinários Aprimorados das áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Anestesiologia e Diagnóstico por Imagem, sendo quatro do primeiro ano e quatro do segundo ano, dois servidores técnicos-administrativos Médicos Veterinários, além do corpo clínico de servidores docentes Médicos Veterinários, do Curso de Medicina Veterinária da UFT.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado foi possível acompanhar a rotina de casos da Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, na CVU-UFT. Ao longo de todo o período de estágio, era obrigatório o uso de máscara por toda a equipe técnica e funcionários, assim como para os tutores, em razão da pandemia da COVID-19. No atendimento clínico, era permitido à estagiária realizar a anamnese, questionando o tutor acerca do histórico do animal, realizar o exame físico, verificando os parâmetros fisiológicos e proceder ao registro de todos os parâmetros e as possíveis alterações observadas no prontuário do animal.

Após a realização do exame físico, a estagiária deveria passar o caso ao Médico Veterinário Aprimorado ou servidor, para dar continuidade ao atendimento, explicando todo o histórico e alterações observadas. No caso de alguma dúvida, da estagiária, o Médico Veterinário responsável realizava a verificação. No final do dia, ou mesmo durante o monitoramento do paciente, discutia-se com o Médico Veterinário responsável as suspeitas clínicas, os possíveis exames complementares a ser realizados, e o melhor protocolo terapêutico para a doença.

Rotineiramente, os Médicos Veterinários solicitavam à estagiária a coleta de material para exames, sendo assim permitido que pudesse realizar coleta de amostras de sangue para hemograma e bioquímica, citologia, *swabs* diversos, raspados de pele, punção aspirativa por agulha fina (PAAF) de linfonodos, pesquisa de hemoparasitas, aplicação de medicamentos, sondagem uretral, trocas de curativos e colocação de acessos venosos. Após a coleta das amostras, era ainda responsabilidade da estagiária preencher as requisições dos exames, identificar as amostras e encaminhar ao laboratório.

Na Clínica Cirúrgica, era permitido à estagiária realizar avaliação pré-cirúrgica, coleta de material para exames, tricotomia, curativos, retiradas de pontos, auxiliar em cirurgias e realizar cirurgias eletivas de castração, sob acompanhamento do Médico Veterinário.

A estagiária também auxiliava o Médico Veterinário na redação de receituários, explicações ao tutor sobre a medicação prescrita, e formas de administração. Devido ao número de estagiários no período, havia escalas para acompanhamento dos Médicos Veterinários, a fim de manter uma organização e evitar aglomerações.

4 CASUÍSTICA CLÍNICO-CIRÚRGICA

Durante o período de Estágio Curricular Supervisionado foram acompanhados na CVU-UFT, entre cães e gatos, na área de Clínica Médica 68 animais, e na Clínica Cirúrgica 37, totalizando 105 atendimentos. O maior número de atendimentos fora em pacientes do sexo feminino, 64 casos do total, somados os de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica.

4.1 Casuística da Clínica Médica

Ao longo do Estágio Curricular Supervisionado na CVU-UFT foram acompanhados 68 casos clínicos, entre retornos e novos atendimentos, destes 53 caninos, 28 fêmeas e 25 machos. Já pacientes felinos foram 15 animais, 8 machos e 7 fêmeas. Na clínica medica o maior número de pacientes atendidos fora da espécie canina. Na tabela 1 estão elencados os casos acompanhados, ressaltando-se a casuística dos sistemas acometidos, os diagnósticos definitivos ou sugestivos e as espécies animais.

Tabela 1. Casuística clínica em caninos e felinos, acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na área de Clínica Médica, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, no período de 20/11/2020 a 12/02/2021.

Afecções	Caninos	Felinos	Total
Sistema Geniturinário			
Doença do trato urinário inferior felino	-	1	1
Sistema Sensorial			
Otohematoma	1	-	1
Ceratoconjuntivite seca	2	-	2
Otite crônica	1	-	1
Exoftalmia	1	-	1
Úlcera de córnea	1	-	1
Otite externa	1	-	1
Sistema Hematopoiético			
Anaplasmosose	1	-	1
Erlíquiose	7	1	8
Leishmaniose	10	-	10
Sistema Respiratório			
Pneumonia	1	1	2
Pneumotórax	1	-	1
Sistema Nervoso			
Cinomose	3	-	3
Lesão em L7	1	-	1
Sistema Tegumentar			
Dermatofitose	8	-	8
Sarna notoédrica	-	3	3
Mastocitoma	2	-	2
Tungíase	1	-	1

Continua.

Continuação da Tabela 1.

Sistema Digestório			
Doença intestinal inflamatória	-	1	1
Colangiohepatite	-	1	1
Acidente por corpo estranho	1	-	1
Verminose	2	-	2
Enterite alérgica alimentar	3	-	3
Gastrite ulcerativa	2	-	2
Sialoadenite	1	-	1
Pancreatite	-	2	2
Parvovirose	1	-	1
Atresia anal	1	-	1
Sistema Musculoesquelético			
Fratura de fêmur	-	1	1
Fratura de pelve	1	-	1
Fratura escapular esquerda	1	-	1
Necrose asséptica da cabeça do fêmur	1	-	1
Trauma por acidente automobilístico	2	-	2
Sistema cardiovascular			
Endocardiose mitral e tricusoide	1	-	1
Procedimentos/casos diversos			
Acompanhamento gestacional	2	-	2
Macerção fetal	-	1	1
Hemometra	1	1	2
TVT	1	-	1
Avaliação pré-cirúrgica	2	1	3
Metrite	-	1	1
Prolapso uterino	1	-	1
Transfusão sanguínea	1	-	1
Piometra	1	-	1
TOTAL	68	15	83

Fonte: prontuários da CVU-UFT, 2020/2021.

4.2 Casuística da Clínica Cirúrgica

Ao longo do Estágio Curricular Supervisionado na CVU-UFT foram acompanhados 37 casos cirúrgicos, desse total 19 foram da espécie felina, dentro desta espécie 16 fêmeas e 3 machos, já na espécie canina foram 18 atendimentos, dentre eles 13 fêmeas e 5 machos. Na tabela 2 está elencada a casuística cirúrgica acompanhada, ressaltando-se os procedimentos realizados e as espécies animais.

Tabela 2. Casuística cirúrgica em caninos e felinos, acompanhados durante o Estágio Curricular Supervisionado na área de Clínica Cirúrgica, na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, no período de 20/11/2020 a 12/11/2021.

Procedimento	Caninos	Felinos	Total
Avaliação geral	1	-	1
Distorcia/aborto	1	-	1
Carcinoma inflamatório	1	-	1
Eventração	-	1	1
Fratura de fêmur	-	1	1
Luxação exposta distal da tíbia	-	1	1
Ruptura uterina	1	0	1
Exoftalmia/perfuração ocular	-	1	1
Corpo estranho em palato	1	0	1
Homometria	1	0	1
Fratura de rádio e ulna	1	0	1
Lipoma	0	1	1
Ruptura diafragmática	1	-	1
Avaliação pré-cirúrgica	3	-	3
Avaliação pós-cirúrgica	1	2	3
Morte fetal	-	1	1
Ovariohisterectomia eletiva	3	8	11
Ovariohisterectomia terapêutica	-	1	1
Orquiectomia	1	2	3
Piometra	2	0	2
TOTAL	18	19	37

Fonte: prontuários da CVU-UFT, 2020/2021.

5 REVISÃO DE LITERATURA: TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO

Os tumores compostos por uma população homogênea de células redondas (discretas) são denominados tumores de células redondas ou discretas (TCRs). Esses tumores são comuns nos cães e nos gatos e incluem o linfoma, o histiocitoma, o mastocitoma, o tumor venéreo transmissível (TVT), o plasmocitoma e o melanoma maligno (NELSON; COUTO, 2015).

O TVT foi mencionado pela primeira vez em 1820 por Hüzzard, e descrito em 1828 por Delabere-Blaine. Essa doença continuou sendo motivo de estudos por muitos outros autores, mas foi Sticker em 1904 quem descreveu de forma detalhada esta neoplasia, caracterizando-a como um linfossarcoma (motivo pelo qual também é chamado de linfossarcoma de Sticker). Sticker constatou que essa neoplasia era transmissível por células transplantáveis, com localizações predominantemente venéreas, afetando o pênis e a vagina de cães, mas também podendo ser encontrado em regiões extragenitais. O acometimento cutâneo e intranasal são as mais comuns, depois da forma venérea (RIBEIRO; ZAPPA, 2008).

Embora já tenham sido descritos casos de metástases, geralmente as complicações do TVT estão relacionadas ao crescimento do tumor no tecido em que este está implantado (DUATE et al., 2006). Apesar de ser uma neoplasia considerada rara em países desenvolvidos, o TVT é muito comum em cães dos países em desenvolvimento, principalmente nos de clima tropical. No Brasil, essa neoplasia vem sendo observada com elevada frequência, em especial nas áreas com população de baixo poder aquisitivo (PEIXOTO et al., 2016).

5.1 Etiologia

A causa do TVT ainda não é conhecida, porém, há relatos de que sua origem tenha sido por clones de algumas células que sofreram mutações induzidas por vírus, substâncias químicas ou radiação. Os clones das células teriam então se disseminados pelos cães por transplantação alogênica (TORRES et al., 2017).

Vale ressaltar que as lesões genitais externas são mais comuns porque o coito pode produzir lesões nas mucosas vaginal ou peniana, favorecendo a implantação de células tumorais. Assim, entende-se que sem as lesões prévias e debilidade imunológica, as células tumorais não dispõem de condições para instalação e

desenvolvimento. O TVT exibe um padrão de desenvolvimento previsível, que inclui crescimento progressivo, seguido de breve fase estática e regressão (ZUPA et al., 2019).

5.2 Epidemiologia e Transmissão

O TVT foi constatado em todos os continentes, com maior prevalência nas zonas de clima tropical e subtropical. Acomete a espécie canina, apresentando uma predominância maior em animais jovens, errantes e sexualmente ativos (FERREIRA et al., 2017).

Em vários estados brasileiros, a frequência do TVT é muito elevada devido à grande população de animais errantes e não submetidos a qualquer tipo de controle de atividade sexual. Essa doença é caracterizada por ser altamente contagiosa, sexualmente transmissível por mecanismo de transplantação de células viáveis, apresentando alta incidência em cães de ambos os sexos em idade reprodutiva (ECHER et al., 2015). Cães sexualmente ativos estão mais propícios a contrair o TVT, embora cães sexualmente imaturos possam ser acometidos pelo contato com a mãe portadora ou com outros cães portadores, por meios de lambeduras, mordeduras ou arranhões (TORRES et al., 2017). O TVT também pode acometer outros canídeos como lobos, chacais, coiotes e raposas (LANDI et al., 2017).

5.3 Morfologia e Sinais Clínicos

Morfologicamente, no trato reprodutor o TVT apresenta geralmente a forma de couve-flor, pedunculado, nodular, papilar ou multilobular, com tamanho variável, tumorações friáveis, avermelhadas e com secreção serosanguinolenta (TORRES et al., 2017). No tecido cutâneo, apresenta-se como nódulos firmes, papilares ou multilobados, podendo estar com processos inflamatórios associados (MOURA et al., 2018).

Apesar de ser maligna, apresenta potencial metastático baixo. A neoplasia pode invadir outros tecidos, tanto sob forma metastática quanto por transplantação, principalmente em pele, mucosa oral, mucosa nasal, globo ocular, regiões anal e perianal, órgãos da cavidade abdominal, encéfalo e linfonodos regionais (CAMOLESE et al., 2018; MOURA et al., 2018).

Os sinais clínicos mais frequentes do animal com TVT são: descarga sanguinolenta ou hemorrágica vaginal ou prepucial, intermitente ou persistente, prurido, mudança de comportamento como agressão ou apatia, lambedura excessiva na área genital, odor forte, aparecimento de massas neoplásicas visíveis, com protusão pela genitália de um tumor avermelhado e friável (TORRES et al., 2017). A secreção pode ser serosanguinolenta ou hemorrágica, devido à intensa vascularização (FERNANDES et al., 2020). Em casos mais severos, com progressão perineal do tumor, pode-se observar hematúria e retenção urinária (TORRES et al., 2017).

5.4 Diagnóstico

O diagnóstico do TVT é realizado através da história clínica, observação dos sinais clínicos e pela identificação da massa tumoral, sendo confirmado pelo exame citológico e/ou histopatológico (TOLEDO; MOREIA, 2018).

Macroscopicamente, o TVT é identificado pela formação de um ou múltiplos nódulos de formato irregular, friável, avermelhado e ulcerado, aspecto vegetante, sésil ou pedunculado.

O diagnóstico histopatológico de tumores de células redondas em cães, por si só, é um desafio, uma vez que apresentam características morfológicas semelhantes, e inclusive, as colorações especiais podem não ser úteis, particularmente para os tumores pouco diferenciados (TOLEDO; MOREIA, 2018). Microscopicamente, caracteriza-se como um tumor de células redondas, podendo as células serem redondas, ovaladas ou poliédricas, e homogêneas (TOLEDO; MOREIA, 2018).

À citopatologia, o TVT é identificável por células redondas ou ovais, com núcleo oval ou redondo de tamanho variável, com presença de vacúolos no citoplasma discretamente basofílico. A relação núcleo:citoplasma é relativamente alta (AFONSO et al., 2004).

Outros tumores de células redondas, incluindo linfomas, mastocitomas, plasmocitomas, histiocitomas e melanomas, são importantes no diagnóstico diferencial do TVT, embora não sejam normalmente confundidos no exame citopatológico (TOLEDO; MOREIA, 2018).

5.5 Tratamento

Em relação ao tratamento, existem várias opções disponíveis. Uma variedade de agentes quimioterápicos antineoplásicos, utilizados isolados ou em combinação com outras drogas, podem ser empregados, como a ciclofosfamida, vimblastina, metotrexato e prednisolona. Entretanto, nenhuma terapia demonstrou superioridade à quimioterapia intravenosa com o sulfato de vincristina, como agente único. Contudo, a complicação mais frequente da terapia com vincristina é a ocorrência de lesões teciduais locais, causadas por extravasamento da droga durante a aplicação intravenosa, resultando no desenvolvimento de lesões necróticas com crostas no local de administração (TOLEDO; MOREIA, 2018).

O TVT pode ser tratado com vincristina, em doses de 0,025 mg a até 1 mg/m² de superfície corporal, IV, semanalmente, por três a seis semanas. A antraciclina doxorubicina, na dosagem de 25 a 30 mg/m² IV, a cada 21 dias, com duas a três sessões, tem se mostrado útil para os casos de TVT resistentes à terapia com vincristina (TOLEDO; MOREIA, 2018).

O TVT também responde à excisão local, radioterapia e imunoterapia. Algumas vezes, regride espontaneamente (FOSSUM, 2014). Apesar da sensibilidade do TVT à radioterapia, no entanto, esta opção terapêutica não está disponível em muitos locais. O uso de radioterapia para tratar o TVT canino é suportado por alguns estudos, e pode ser considerado uma alternativa viável à quimioterapia quando há resistência aos agentes sistêmicos, ou quando o tumor está presente em locais não usuais (TOLEDO; MOREIA, 2018).

A excisão cirúrgica é dificultada pela localização destes tumores nos órgãos genitais. Assim, a cirurgia é indicada para lesões solitárias ou metastáticas, em determinados casos. Devido à menor eficácia quando comparada a outras modalidades terapêuticas, a excisão cirúrgica é o tratamento alternativo menos indicado. Outra opção terapêutica é a imunoterapia, evidenciada pela sensibilidade do TVT à terapia local com interleucina 2, podendo ser realizada através de aplicação intratumoral (TOLEDO; MOREIA, 2018).

6 CASO CLÍNICO: TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL EM CADELA

Este relato tem como objetivo descrever um caso clínico de TVT em uma cadela, acompanhada na CVU-UFT durante o Estágio Curricular Supervisionado. O caso foi escolhido por se tratar de uma doença de alta frequência e transmissibilidade nessa espécie, e pela importância devido ao caráter neoplásico.

6.1 Resenha

Canino, sem raça definida, fêmea, não castrada, idade não identificada (adulta), pesando 27 kg, pelagem predominantemente preta com partes brancas.

6.2 Anamnese

A paciente foi atendida no dia 05 de fevereiro de 2021, na CVU-UFT (Figura 7). A tutora relatou, como motivo da consulta, um prolapso vaginal há 2 dias, com secreção sanguinolenta e escura. O sangramento vaginal estava acontecendo há aproximadamente 20 dias, sem relato de secreção purulenta. A tutora observou o tecido vermelho intenso, tornando-se mais escuro desde o dia anterior. O último parto da paciente foi há um ano, com relato de administração de vacina há 6 meses. A tutora observou lambedura da região vulvar, desde antes de perceber exteriorização do tecido, secreção ocular purulenta há 3 meses com mucosas avermelhadas, e prurido nos olhos. A tutora negou ocorrência de emese e diarreia. Relatou normúria, normerexia, e tosse há uma semana. Negou ocorrência de síncope, cianose ou convulsão. Informou ausência de doenças anteriores, porém paciente apresentou ixodidiose há 6 meses. Apresentou ferida não purulenta na boca.

Figura 7. Paciente canino SRD, em atendimento na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins.



Fonte: Arquivo pessoal

6.3 Exame Físico

Ao exame físico, o animal apresentava-se em estado de consciência e comportamento alerta. Frequência cardíaca de 100 batimentos por minuto, frequência respiratória de 40 movimentos por minuto e temperatura retal de 37,5 °C. Hidratação de 96%, tempo de preenchimento capilar (TPC) de 2 segundos, linfonodos levemente aumentados em volume, pulso forte e rítmico, coração em ritmo sinusal e campos pulmonares limpos, mucosas oculares hiperêmicas e com secreção e gengival levemente hiperêmica. Na vagina, havia secreção sanguinolenta com lesão em

aspecto de couve-flor, com tecido friável e lesões pontuais de necrose (Figura 8). Não foram observadas outras alterações significativas.

Figura 8. Região genital da paciente, com presença de massa vermelhada e irregular no canal vaginal.



Fonte: Arquivo pessoal.

6.4 Exames Complementares

Ao final do exame físico, foram solicitados os seguintes exames complementares: hemograma, bioquímica sérica, citologia de tumor, testes de fluoresceína, PAAF de linfonodos e pesquisa de hemoparasitas.

O hemograma (Tabela 3), realizado dia 05 de fevereiro de 2021, mostrou trombocitose, leucocitose por eosinofilia e neutropenia. A avaliação bioquímica não revelou alterações (Tabela 4). O teste de fluoresceína para úlcera de córnea foi negativo, assim como a pesquisa de hemoparasitas. Entretanto, a pesquisa de leishmaniose foi inconclusiva, sendo indicada nova coleta na semana seguinte.

Tabela 3. Resultado do hemograma da paciente, realizado no Laboratório de Patologia Clínica da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, no dia 05/02/2021.

HEMOGRAMA			
ERITROGRAMA	RESULTADO		VALOR DE REFERÊNCIA
Hemácias ($\times 10^6/\mu\text{L}$)	5,9		5,50 - 8,50
Hemoglobina (g/dL)	11,0		12,0 - 18,0
Hematócrito (%)	37		37 - 55
HCM	68,5		60 - 77
CHCM (g/dL)	33,2		31 - 34
Plaquetas ($\times 10^3/\mu\text{L}$)	544		180 - 400
PPT (g/dL)	7,40		5,8 - 7,9

LEUCOGRAMA	RESULTADO		VALOR DE REFERÊNCIA
	REL %	ABS/μl	ABS/μL
Leucócitos totais	-	27.790	6.000 - 18.000
Basófilos	0	0	0 - 0
Eosinófilos	7	17.910	120 - 1.800
Neutrófilo bastonete	0	199	0 - 500
Neutrófilo segmentado	81	0	3.600 - 13.800
Linfócitos	9	1.393	720 - 5.400
Monócitos	3	398	180 - 1.800

Fonte: Laboratório de Patologia Clínica do CVU-UFT, 2021.

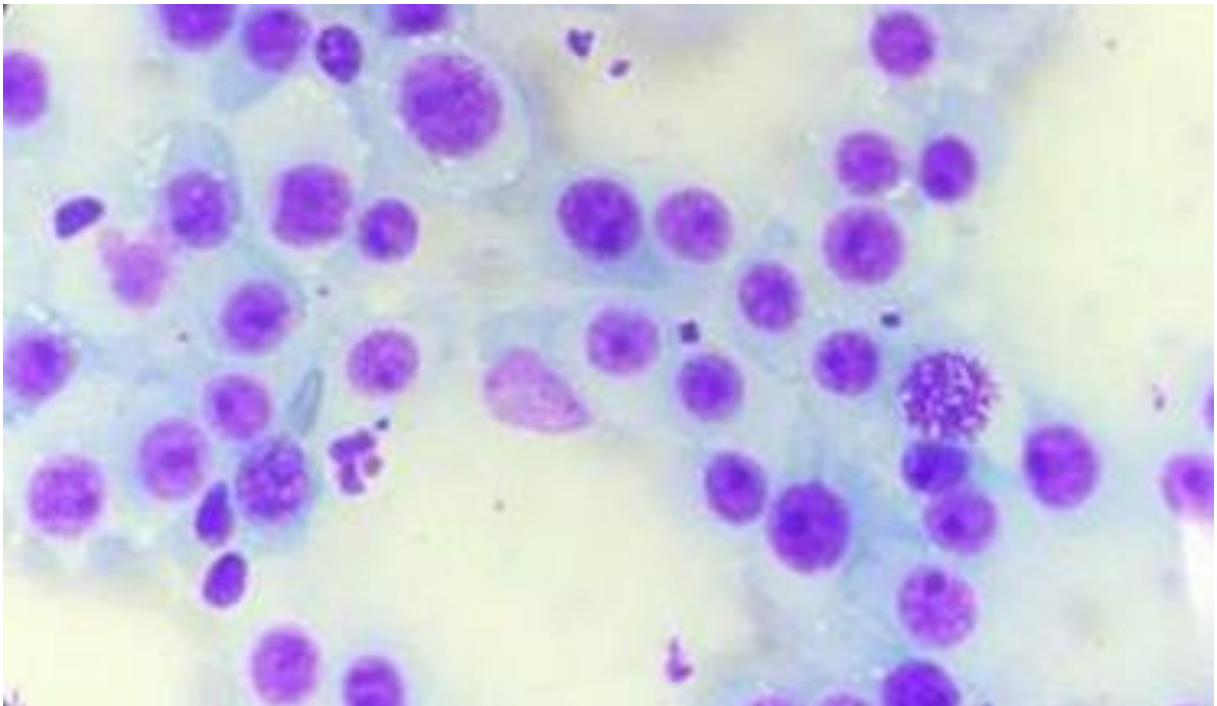
Tabela 4. Resultado das análises bioquímicas da paciente, realizado no Laboratório Veterinário Animale, em Araguaína/TO, no dia 05/02/2021.

ANÁLISES BIOQUÍMICAS		
Exame	Resultado	Valor de referência
Ureia (mg/Dl)	31	20 - 56
Creatinina (mg/dl)	0,8	0,5 - 1,5
ALT/TGP (UI/L)	26	10 - 88
Fosfatase alcalina (U/L)	48,0	20 - 150
Proteína total (g/Dl)	6,7	5,4 - 7,7
Albumina (g/dl)	2,7	2,3 - 3,8
Globulina (g/dl)	4,0	2,3 - 5,2
Relação albumina:globulina	0,68	0,5 - 1,70

Fonte: Laboratório Veterinário Animale.

O exame citológico foi realizado após coleta das amostras por PAAF e impressão de nódulo da região vulvar. A leitura indicou celularidade altamente representativa, composta por células redondas individualizadas, apresentando vacúolos citoplasmáticos, cromatina frouxa e nucléolos evidentes, compatíveis com células de TVT (Figura 9). Havia ainda, presença de células inflamatórias, hemácias e figuras de mitose atípica. A citologia foi sugestiva de TVT, associado a processo inflamatório.

Figura 9. Avaliação citopatológica da massa tumoral da paciente, evidenciando população de células redondas com cromatina frouxa, vacúolos citoplasmáticos e mitoses atípicas.



Fonte: Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da CVU-UFT.

6.5 Diagnóstico

A associação entre os dados obtidos na anamnese e a presença dos sinais clínicos durante o exame físico, levaram à suspeita de TVT, confirmada através do exame citológico do nódulo em região vulvar.

6.6 Tratamento

Na primeira consulta no dia 05 de fevereiro de 2021, foi prescrito o uso de ácido tranexâmico 50 mg/kg, BID, durante 7 dias/VO; prednisolona 2 mg/kg, BID, durante 7 dias/VO; acetato de prednisolona 1,0% colírio, 1 gota em cada olho, QID, durante 10 dias; sulfato de tobramicina, colírio, 1 gota em cada olho, QID, por 10 dias. Foi também recomendado uso de colar elisabetano.

No retorno, no dia 10 de fevereiro de 2021, a tutora relatou melhora da paciente, com diminuição no tamanho da massa na vulva (Figura 10). Foi estabelecido o tratamento ambulatorial com sulfato de vincristina (1 mg/ml). Foram administrados também fluidoterapia com ringer lactato IV, e andonsentrona 0,2 mg/kg, IV. A paciente foi monitorada após a administração do sulfato de vincristina, mas nenhum efeito colateral foi observado.

Foram prescritas mais três sessões de quimioterapia com sulfato de vincristina, semanalmente, em conjunto com hemogramas no dia anterior às aplicações.

Figura 10. Aspecto do TVT da paciente após tratamento inicial, anterior à quimioterapia com sulfato de vincristina.



Fonte: Arquivo pessoal.

6.7 Evolução

Após o início do tratamento houve diminuição do volume da massa tumoral. A paciente estava respondendo bem ao tratamento, porém, não foi possível acompanhar a conclusão da terapia em tempo hábil, dentro do período do estágio.

6.8 Prognóstico

O prognóstico foi considerado bom, devido à boa resposta da paciente ao tratamento, há não presença de doenças concomitantes e pela reconhecida eficácia do sulfato de vincristina, na maioria dos casos citados na literatura.

7 DISCUSSÃO

Considerada uma doença sexualmente transmissível, o TVT é uma neoplasia exclusiva de canídeos, contagiosa, de células redondas e de origem incerta (ECHER et al., 2015), comumente observada em cães não castrados (MOURA et al., 2018). Apresenta maior frequência em fêmeas, com idade média de três anos, animais mestiços e com predomínio na região genital (FERREIRA et al., 2017). No caso em questão a paciente apresentou a neoplasia na mucosa genital, é SRD e fêmea não castrada, se assemelhando com a literatura. As fêmeas são consideradas mais susceptíveis, sendo a maior incidência atribuída ao comportamento das mesmas durante o período de estro, onde ocorre a aceitação de diferentes parceiros, e à ação hormonal durante este período, que favorece o suprimento sanguíneo na área da genitália, pelo intumescimento vulvar (ECHER et al., 2015).

A disseminação para outros órgãos é rara, embora, em algumas regiões do mundo as metástases sejam relativamente comuns (RIBEIRO; ZAPPA, 2008). Embora, essa condição ser considerada rara, pode acometer a cavidade nasal, oral, ânus, tecido subcutâneo e globo ocular (FERNADES et al., 2020).

O diagnóstico é dado pelo histórico do animal, exame clínico, lesões macroscópicas e aspecto microscópico, por meio da citologia ou histopatologia, onde se deve diferenciar de outros tipos de neoplasias de células redondas (FERNADES et al., 2020). O exame citológico confirmou o diagnóstico, sendo que segundo Landi et al. (2017), tal exame é adequado para diagnosticar neoplasias de células redondas, como é o caso do TVT e, além disso, foi obtido o diagnóstico também através dos dados clínicos, como por exemplo o aspecto da massa.

A avaliação citológica das lesões é uma ferramenta extremamente útil, que pode ser realizada com rapidez e facilidade, baixo custo e com risco mínimo ao paciente. A eficácia da citologia para o diagnóstico de neoplasias ou lesões inflamatórias é de 90%. Dessa forma, preparações citológicas obtidas por aspiração com agulha fina ou por impressão das massas são excelentes métodos de diagnóstico do TVT (FERNADES et al., 2020). Essas formas de coleta de material para exames descritas, foram as formas de coleta de material utilizados neste caso, PAAF e “imprint”.

A maior parte dos animais afetados apresenta massas na genitália, sanguinolentas e friáveis (LANDI et al., 2017). Essa neoplasia tem aspecto de couve-

flor, peduncular, sob forma de massa ulcerada (CAMOLESE et al., 2018; MOURA et al., 2018). Como pode ser observado na descrição do exame físico, a paciente apresentava o mesmo da descrição da literatura, uma massa friável que sangrava facilmente, com aspecto de couve-flor e pendulada.

O tratamento é baseado em quimioterapia, seguido de remoção cirúrgica, quando necessário. Uma variedade de agentes quimioterápicos antineoplásicos, isolados ou em combinação com outras drogas, podem ser empregadas em casos de persistência tumoral, como a ciclofosfamida, vimblastina, metotrexato, doxorrubicina e prednisolona (ZUPA et al., 2019). Embora não tenha sido necessário cirurgia no caso descrito, o tratamento foi iniciado com prednisolona, sendo observado um bom resultado e, posteriormente, dado continuidade com a vincristina. A vincristina é um alcaloide de vinca que age sobre a mitose na fase de metáfase. A remissão costuma ocorrer entre 4 a 6 semanas depois de iniciado o tratamento (MOURA et al., 2018). De acordo com a literatura, foram prescritas no total 4 aplicações semanais, seguida da reavaliação da necessidade de mais aplicações, por se tratar de um quimioterápico todas as precauções na hora da aplicação foram tomadas, o veterinário estava usando capote cirúrgico, luvas cirúrgicas e óculos protetores.

Alguns dos efeitos colaterais da quimioterapia mais observados são uma discreta mielossupressão, neuropatia periférica, anorexia, vômito, diarreia e alopecia pouco significativa (ECHER et al., 2015). O paciente em questão não apresentou nenhum efeito colateral durante o tempo observado, ambulatorialmente.

Em cães adultos e saudáveis, o TVT pode regredir espontaneamente após três a seis meses, estando esta regressão associada ao edema, hemorragia, necrose e apoptose de oncócitos, que é um tipo ativo de morte celular que contribui com a homeostasia na regulação do tamanho dos tecidos, que ocorre espontaneamente em neoplasias malignas não tratadas, e participa em alguns tipos de regressão tumoral induzida terapeuticamente (ECHER et al., 2015). Apesar de considerado, a regressão espontânea do TVT é um fato raro e de pouco relato (TORRES et al., 2017).

Como não há um método preventivo, recomenda-se sempre a castração como forma de proteger o animal de contrair a doença (TORRES et al., 2017). Além disso, é importante controlar o acesso dos animais à rua, controlar os cruzamentos e reduzir a população canina errante.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado foi de muita importância para meu crescimento profissional, pois me possibilitou aplicar na prática os conhecimentos teóricos que adquiri ao longo do curso. Pude acompanhar *in loco* a rotina clínica, conhecer profissionais sempre dispostos a ouvir opiniões e compartilhar suas experiências, somando aos meus conhecimentos e confirmando a área de interesse para atuação profissional. O local do estágio me proporcionou conviver com diversos profissionais, aprendendo assim a como ter uma boa conduta profissional, e como não se comportar profissionalmente.

Infelizmente, devido à pandemia da COVID-19, observamos redução da casuística na Clínica, pois o quantitativo de atendimento dos animais necessitou diminuição, para que se atendesse às necessidades de segurança em saúde.

Contudo, ainda pude observar as dificuldades enfrentadas pelos Médicos Veterinários Aprimorandos, e observar que ainda assim faziam todo o possível pelos pacientes. Tive a possibilidade de realizar diversos procedimentos e acompanhar as diferentes abordagens clínicas, que em algumas vezes, não me geravam concordância, mas me incentivavam a estudar mais para entender o proposto. Os Aprimorandos da Clínica e os Médicos Veterinários com quem tive contato, inclusive de outros setores, sempre estavam dispostos a explicar os diagnósticos e sanar as dúvidas.

Durante o estágio foi possível acompanhar vários animais, com diferentes diagnósticos. Porém, em alguns casos os animais chegavam à Clínica muito debilitados e vinham a óbito, ou os tutores não retornavam com o animal, para assim poder ser feito um melhor acompanhamento.

Em relação ao caso relatado e com base na literatura consultada, pode-se perceber que o clássico tratamento com sulfato de vincristina ainda tem apresentado bons resultados.

REFERÊNCIAS

- RIBEIRO, I.; ZAPPA, V. Tumor Venéreo Transmissível em Cães. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**. N. 11, 2008. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ySeWDGs9jfz3W04_2013-6-13-15-13-16.pdf Acesso em: 22 de fev. 2021.
- TOLEDO G. N.; MOREIA, P. R. Revisão de Literatura Clínica Médica de Pequenos Animais **Investigação**. v. 17, n. 3, p. 33-39, 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/view/2357> Acesso em: 22 de fev. 2021.
- DUATE, R. et al. Eritrocitose associada a tumor venéreo transmissível em cão: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 58, n. 6, p. 1018-1023, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abmvz/v58n6/07> Acesso em: 22 de fev. 2021.
- NELSON, R. W.; COUTO, C, G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. p. 3271.
- MOURA, A. L. et al. Abordagem Clínica e Laboratorial de Tumor Venéreo Transmissível (TVT) em uma Cadela Prenhe. **Ciência Animal**, v. 28, n. 2, p. 104-112, 2018. Disponível em: <http://www.uece.br/cienciaanimal/dmdocuments/v28.2pag104-112.pdf> Acesso em: 22 de fev. 2021.
- FERREIRA et al. Aspectos clínicos, hematológicos, bioquímicos e citopatológicos do tumor venéreo transmissível em cães tratados com sulfato de vincristina. **Medicina Veterinária** (UFRPE), 2017. Disponível em: <http://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/1592> Acesso em: 22 de fev. 2021.
- FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 2324.
- PEIXOTO, V. P. et al. Formas atípicas e aspectos clínico-epidemiológicos do tumor venéreo transmissível canino no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária**. v. 38, Supl.2, p. 101-107, 2016. Disponível em: <http://rbmv.org/index.php/BJVM/article/view/194/125> Acesso em: 22 de fev. 2021.
- ZUPA, A. E. et al. Tumor Venéreo Transmissível em Cães: Revisão de Literatura. **Revista Saúde**. v. 13, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4092/3049> Acesso em: 22 de fev. 2021.
- LANDI, U. N. et al. Obstrução uretral aguda causada por tumor venéreo transmissível em um cão. **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 45, Suppl 1, p. 212, 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/85912/49299> Acesso em: 22 de fev. 2021.

FERNADES, M. M. et al. **Revista de Agroecologia no Semiárido**. v. 4, n. 2, p. 60-64, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/view/4333> Acesso em: 22 de fev. 2021.

CAMOLESE, L. C. et al. Tumor Venereo Transmissível com Metástases Cutânea e Ocular em Cão: Relato de Caso. **Unimar Ciências**. v. 25, n. 1-2, p. 28-31, 2016. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/448/179> Acesso em: 22 de fev. 2021.

TORRES, A. P. C. et al. Tumor Venéreo Transmissível. **Revista Conexão Eletrônica**. v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: [http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-antecedentes/2017/2017/ciencias-biologicas-e-ciencias-da-saude/?queries\[search\]=tumor](http://revistaconexao.aems.edu.br/edicoes-antecedentes/2017/2017/ciencias-biologicas-e-ciencias-da-saude/?queries[search]=tumor) Acesso em: 22 de fev. 2021.

ECHER, G. et al. Tumor Venéreo Transmissível em um Canino sem Raça Definida. Relato de Caso do Componente Curricular Estágio Clínico II do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaocohecimento/article/view/4645> Acesso em: 22 de fev. 2021.

AFONSO, E. C. A. et al. Cirurgia de Pequenos Animais. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**. v. 41, (supl), 2004.